

IDEAU

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS VOLTADAS PARA
ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS INTELLECTUAIS**

**INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES FOR STUDENTS WITH
INTELLECTUAL DISABILITIES**

**PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ALUMNOS
CON DISCAPACIDAD INTELLECTUAL**

Antonio José dos Santos

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: antonio.santos@sou.unijui.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8657-3990>

Ivani Schuster

Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: ivani.schuster@ufrgs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1449-4999>

Nelson José Thesing

Doutor em Integração Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: nelson.thesing@unijui.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7123-0717>

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental, com base em um estudo de caso realizado em uma escola pública do interior do Baixo Amazônia. Os caminhos metodológicos contam com a abordagem qualitativa, com procedimentos de observação participante, entrevistas semiestruturadas com professores do Ensino Fundamental e análise documental e de conteúdo. Os resultados revelam que, embora haja esforços por parte dos docentes para promover a inclusão, as práticas pedagógicas ainda são pontuais e necessitam de sistematização. Destacam-se como principais desafios a ausência de formação específica, a falta de recursos pedagógicos e o apoio institucional é insuficiente. Por outro lado, identificam-se estratégias de superação, como o uso de recursos visuais, a articulação com o Atendimento Educacional Especializado e o envolvimento das famílias. Conclui-se que a

DOI:10.55905/reiv5n1-021

Submitted on: 5.4.2025 | Accepted on: 5.8.2025 | Published on: 6.16.2025

consolidação de uma educação inclusiva demanda investimento contínuo em formação docente, infraestrutura adequada e mudanças nas concepções educacionais que permeiam o ambiente escolar.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Educação Inclusiva. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research aims to understand inclusive pedagogical practices for students with intellectual disabilities in elementary education, based on a case study conducted at a public school in the interior of Bahia, Brazil. A qualitative methodological approach was adopted, including participant observation, semi-structured interviews with elementary school teachers, and document analysis. The results show that, although teachers make efforts to promote inclusion, the pedagogical practices remain occasional and lack systematization. The main challenges identified include the absence of specific training, a lack of pedagogical resources, and insufficient institutional support. On the other hand, strategies such as the use of visual aids, collaboration with Specialized Educational Support (AEE), and family involvement have been observed as positive initiatives. It is concluded that the consolidation of inclusive education requires continuous investment in teacher training, appropriate infrastructure, and changes in educational conceptions within the school environment.

Keywords: Elementary Education. Inclusive Education. Intellectual Disability. Pedagogical Practices.

RESUMEN

Esta pesquisa tem como objetivo comprender as práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental, com base em um estudo de caso realizado em uma escuela pública do interior do Baixo Amazônia. Los caminos metodológicos contam com a abordagem qualitativa, com procedimentos de observação participante, entrevistas semiestruturadas com profesores do Ensino Fundamental y análisis documental y de contenido. Los resultados revelan que, embora haja esforços por parte de los docentes para promover la inclusión, como prácticas pedagógicas ainda são pontuais y necessitam de sistematização. Destacamos como principios desafios ausência de formação específica, a falta de recursos pedagógicos y o apoio institucional é insuficiente. Por otro lado, identificamos estrategias de superación, como el uso de recursos visuales, una articulación con el Atendimento Educacional Especializado y el involucramiento de las familias. Concluyendo que la consolidación de una educación inclusiva demanda inversión continua en formación docente, infraestrutura adecuada y cambios en las concepciones educativas que permeiam o ambiente escolar.

Palavras-chave: Deficiencia Intelectual. Educación Inclusiva. Enseñanza Fundamental. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira passou por transformações significativas que impactaram diretamente o contexto educacional, exigindo mudanças nas práticas escolares e na formação docente. Nesse cenário, a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino tem se configurado como um dos maiores desafios enfrentados por educadores e gestores escolares. A promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), bem como, as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), evidenciam os esforços do Estado brasileiro em garantir o direito à educação para todos.

No entanto, a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva exige mais do que legislações: requer mudanças estruturais, pedagógicas e, principalmente, atitudinais. A inclusão de alunos com deficiência intelectual demanda práticas pedagógicas que considerem a diversidade como um valor e que estejam comprometidas com o desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse contexto, o trabalho docente torna-se ainda mais complexo, exigindo do professor competências específicas para lidar com as singularidades desses alunos.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas no contexto da deficiência intelectual, a partir da experiência de professores do ensino fundamental em uma escola pública do interior do estado da Bahia. Parte-se da compreensão de que a inclusão escolar não se limita à matrícula dos alunos com deficiência, mas envolve a construção de estratégias que promovam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

Por fim, o presente estudo, para além desta Introdução, apresenta Fundamentações Teóricas, Caminhos Metodológicos, Análise e Discussão do resultados e Considerações Finais

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS

A educação inclusiva tem se consolidado como um paradigma educacional que valoriza a diversidade e reconhece o direito de todos à aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, sociais ou culturais. Trata-se de um movimento que visa transformar o sistema educacional para que este se torne mais acessível, equitativo e acolhedor, superando práticas excludentes que historicamente marginalizaram determinados grupos sociais.

No contexto brasileiro, a educação inclusiva ganhou força com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação como um direito social. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) consolidaram o compromisso com a inclusão escolar, promovendo a matrícula de alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular.

Segundo (Mantoan, 2006), a educação inclusiva não se limita à inserção física do aluno com deficiência no espaço escolar, mas implica em uma mudança de concepção sobre ensino, aprendizagem e diferenças. Essa perspectiva rompe com a lógica da homogeneidade, reconhecendo que todos os alunos aprendem, ainda que em tempos, ritmos e formas distintos. Assim, a prática pedagógica precisa ser flexibilizada e adaptada para responder às necessidades individuais dos educandos.

Além disso, a educação inclusiva propõe uma resignificação do papel do professor, que deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a ser um mediador do processo de aprendizagem, comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos. Esse novo papel exige do docente formação continuada, apoio institucional e acesso a recursos pedagógicos que favoreçam a inclusão.

Para (Nóvoa, 1992), é fundamental que o professor se perceba como sujeito de sua prática, construindo saberes a partir de suas experiências e

reflexões. Nesse sentido, a formação docente deve ir além da dimensão técnica, contemplando também aspectos éticos, políticos e sociais da profissão, especialmente no que se refere ao compromisso com a equidade e a justiça social.

A educação inclusiva, portanto, representa um desafio, mas também uma oportunidade de reconfiguração das práticas escolares e de reafirmação do princípio da dignidade humana. Ao reconhecer o valor das diferenças e promover a participação de todos, a escola se torna um espaço verdadeiramente democrático, no qual todos têm voz e vez.

2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestando-se antes dos 18 anos de idade. Essas limitações afetam habilidades conceituais, sociais e práticas necessárias para a autonomia e a participação plena na vida em sociedade. Ao longo da história, as concepções sobre deficiência intelectual passaram por profundas transformações, refletindo mudanças culturais, científicas e políticas.

Durante muito tempo, a deficiência intelectual foi compreendida a partir de uma perspectiva médica, centrada no déficit e na patologia. Nessa visão, a pessoa com deficiência era vista como um ser incapaz, dependente e, muitas vezes, segregado do convívio social. Essa abordagem reducionista contribuiu para a exclusão dessas pessoas dos espaços educacionais, sociais e laborais.

A partir da segunda metade do século XX, influenciada por movimentos sociais e por avanços nas ciências humanas e sociais, surgiu uma nova compreensão da deficiência baseada no modelo social. Esse modelo desloca o foco da limitação individual para as barreiras impostas pela sociedade, enfatizando a importância da acessibilidade, do respeito à diversidade e da promoção dos direitos humanos. Dessa forma, a deficiência é entendida como o

resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente que não está preparado para acolher suas especificidades.

No campo educacional, essa mudança de paradigma implica repensar as práticas pedagógicas, curriculares e avaliativas, de modo a garantir o direito à educação para alunos com deficiência intelectual. A escola inclusiva deve reconhecer as potencialidades desses sujeitos e criar condições para que eles se desenvolvam plenamente, respeitando seus tempos, ritmos e formas de aprender.

Segundo (Glat e Blanco, 2007), a inclusão de alunos com deficiência intelectual requer uma prática pedagógica planejada, intencional e mediada, que favoreça a participação e a aprendizagem de todos. Isso envolve o uso de metodologias ativas, materiais adaptados, recursos de tecnologia assistiva e estratégias que promovam a interação e a cooperação entre os estudantes.

Além disso, é fundamental que os professores recebam formação adequada para compreender as especificidades da deficiência intelectual e para desenvolver competências que lhes permitam atuar de forma eficaz nesse contexto. A formação continuada, o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola e o apoio das famílias são aspectos essenciais para o sucesso do processo de inclusão.

Compreender a deficiência intelectual a partir de uma perspectiva inclusiva é reconhecer o valor da diferença e o direito de todos à educação de qualidade. É também assumir o compromisso ético e político com uma sociedade mais justa, equitativa e democrática, na qual a diversidade é vista como um fator de enriquecimento e não como um obstáculo.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, incluindo a abordagem, os sujeitos participantes, o contexto da investigação, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise. A escolha metodológica está alinhada aos objetivos

do estudo, que busca compreender as práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por privilegiar a compreensão dos fenômenos em seus contextos naturais e por valorizar a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Segundo (Bogdan e Biklen, 1994), a abordagem qualitativa permite investigar significados, crenças, motivações e interpretações, aspectos essenciais para a compreensão do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas inclusivas.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com base em um estudo de caso. De acordo com (Yin, 2001), o estudo de caso é apropriado quando se busca analisar um fenômeno em profundidade, considerando as particularidades de um contexto específico. Nesse sentido, a investigação concentrou-se em uma escola pública do interior da Bahia, onde foram observadas as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com deficiência intelectual.

3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental localizada em um município de pequeno porte no interior do estado da Bahia. A escola atende alunos do 1º ao 5º ano e conta com turmas inclusivas, nas quais há a presença de alunos com deficiência intelectual. O contexto foi escolhido por apresentar experiências relevantes no campo da inclusão escolar, além de permitir o acesso aos participantes e aos dados necessários para o estudo.

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa três professoras do ensino fundamental que atuam diretamente com alunos com deficiência intelectual. A escolha das participantes deu-se de forma intencional, considerando sua experiência com a temática e sua disponibilidade para colaborar com a investigação. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Observação participante:** realizada durante as aulas e atividades escolares, com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.
- **Entrevista semiestruturada:** conduzida com as professoras participantes, abordando temas como planejamento, estratégias pedagógicas, avaliação e percepções sobre a inclusão.
- **Análise documental:** envolvendo o Projeto Político-Pedagógico da escola e os registros de planejamento das professoras

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados à luz da análise de conteúdo, conforme proposta por (Bardin, 2011), que envolve três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A análise buscou identificar categorias temáticas relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas, considerando os discursos das professoras, os registros observacionais e os documentos analisados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados foi possível realizar a análise e discussão dos resultados. A interpretação dos dados foi orientada pelos objetivos da pesquisa e fundamentada no referencial teórico sobre educação inclusiva e deficiência intelectual. As categorias emergentes foram: (1) concepções docentes sobre inclusão, (2) práticas pedagógicas desenvolvidas, (3) desafios enfrentados no cotidiano escolar e (4) estratégias de superação.

4.1 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INCLUSÃO

As entrevistas com as professoras revelaram diferentes compreensões sobre o conceito de inclusão. De modo geral, elas reconhecem a importância de garantir o direito à educação para todos e demonstram sensibilidade em relação à presença de alunos com deficiência intelectual em suas turmas. Contudo, ainda predominam visões associadas à ideia de integração, nas quais a adaptação do aluno à rotina da escola é priorizada, em vez da transformação do ambiente escolar para atender à diversidade.

Segundo (Mantoan,2006), a inclusão implica mudanças profundas nas concepções pedagógicas e nas práticas escolares, o que ainda se apresenta como um desafio para muitas instituições e profissionais. Observa-se que, embora exista um discurso favorável à inclusão, as ações práticas nem sempre acompanham essa perspectiva.

4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

As observações realizadas nas salas de aula mostraram que as professoras utilizam estratégias diversificadas para atender aos alunos com deficiência intelectual, como o uso de recursos visuais, atividades lúdicas e acompanhamento individualizado. Entretanto, tais práticas ainda são pontuais e, em alguns casos, não contemplam plenamente as necessidades dos alunos.

O planejamento das atividades é, em geral, uniforme para toda a turma, com poucas adaptações específicas. Isso evidencia a dificuldade em desenvolver um currículo flexível e acessível, conforme propõem (Glat e Blanco, 2007), que defendem a importância de práticas pedagógicas mediadas, que possibilitem a participação ativa de todos os estudantes.

4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS NO COTIDIANO ESCOLAR

As professoras apontaram diversos desafios relacionados à inclusão de alunos com deficiência intelectual, entre eles: a falta de formação específica, o número elevado de alunos por turma, a carência de materiais pedagógicos adaptados e a ausência de apoio especializado contínuo. Tais dificuldades geram insegurança e sobrecarga para os docentes, que muitas vezes atuam sem o suporte necessário para uma prática inclusiva efetiva.

Além disso, as profissionais mencionaram a resistência de alguns colegas e gestores quanto à inclusão, o que demonstra que ainda há um longo caminho a ser percorrido na construção de uma cultura escolar inclusiva.

4.4 ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

Apesar dos obstáculos, as professoras demonstram empenho e criatividade na busca por soluções que favoreçam a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Entre as estratégias destacadas estão: o diálogo com as famílias, o uso de recursos tecnológicos, o trabalho em parceria com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a colaboração entre colegas.

Essas ações, ainda que incipientes, representam avanços importantes e demonstram o potencial transformador da prática docente quando aliada ao compromisso com a equidade. Conforme (Nóvoa, 1992), é a partir da reflexão sobre a prática que os professores constroem saberes e aperfeiçoam sua atuação, contribuindo para a consolidação de uma escola mais inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental, com foco nas experiências vivenciadas em uma escola pública do interior da Bahia. A partir da análise qualitativa dos dados obtidos, com observações, entrevistas e documentos, foi possível identificar avanços, desafios e possibilidades que permeiam a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Constatou-se que as professoras participantes demonstram compromisso com a inclusão e desenvolvem ações que buscam atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. No entanto, essas práticas ainda se mostram pontuais e carecem de sistematização e apoio institucional. A ausência de formação continuada específica, a limitação de recursos pedagógicos e a falta de suporte técnico especializado foram apontadas como fatores que dificultam a efetivação da inclusão no cotidiano escolar.

As concepções docentes sobre inclusão, embora positivas, revelam traços de um modelo integracionista, no qual a responsabilidade pela adaptação recai, em grande parte, sobre o aluno e sua família. Para que a inclusão seja efetiva, é necessário que a escola assuma o compromisso de se transformar, eliminando barreiras e promovendo a participação plena de todos os estudantes.

A pesquisa evidenciou também a importância da colaboração entre professores, da atuação articulada com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do envolvimento das famílias como elementos essenciais para o sucesso da inclusão. O fortalecimento dessas parcerias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais consistentes e significativas.

Como contribuição, este estudo reafirma a necessidade de políticas públicas que garantam condições efetivas para a inclusão escolar, com investimentos em formação docente, infraestrutura e recursos pedagógicos acessíveis. Além disso, aponta para a urgência de uma mudança cultural nas

instituições escolares, que valorize a diversidade como princípio educativo e promova a equidade no acesso ao conhecimento.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a temática em diferentes contextos e etapas da educação básica, bem como estudos que explorem a perspectiva dos próprios alunos com deficiência intelectual e de suas famílias, contribuindo para a ampliação do debate e para o aprimoramento das práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008)

GLAT, R.; BLANCO, R. A. A. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. In: GLAT, R.; BLANCO, R. A. A. (org.). **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. p. 15-42.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Porquê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 11- 30.

ANEXOS

ANEXO 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO ÀS PROFESSORAS

Objetivo:

Compreender as práticas pedagógicas inclusivas adotadas pelas professoras no atendimento a alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental, bem como os desafios, estratégias e percepções relacionadas à inclusão escolar.

Identificação:

Nome da entrevistada: _____
 _____ Tempo de atuação no magistério: ____ anos
 Tempo de trabalho na escola atual: _____ anos
 Formação: _____
 _____ Participa de formação continuada sobre inclusão? () Sim () Não

1. Concepções sobre inclusão e deficiência

1. Como você compreende o conceito de inclusão escolar?
2. Qual sua percepção sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual na escola?
3. Em sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos com deficiência intelectual no ambiente escolar?

2. Práticas pedagógicas

4. Quais estratégias você utiliza para adaptar o conteúdo às necessidades dos alunos com deficiência intelectual?
5. Como é feita a avaliação desses alunos em sua turma?
6. Que tipo de material ou recurso didático você costuma utilizar com esses estudantes?

3. Apoio e formação

7. Você se sente preparada para trabalhar com alunos com deficiência intelectual? Porquê?
8. Já participou de formações específicas sobre educação inclusiva? Como avalia essas formações?
9. Que tipo de apoio você recebe da equipe gestora e do AEE para desenvolver seu trabalho?

4. Relação com a família

10. Como é a relação da escola com a família dos alunos com deficiência intelectual?
 11. Há diálogo e participação da família no processo de ensino e aprendizagem?
-

5. Considerações finais

12. O que você acredita que poderia melhorar no processo de inclusão escolar em sua escola?
13. Deseja acrescentar mais alguma informação que considere relevante?